

REGIÃO DAS BEIRAS

“Soja de Portugal” abraça o futuro

Aniversário “Desafiem-nos!”, pediu João Pedro Azevedo, presidente do grupo empresarial, aos seus clientes, no dia dos 70 anos. Volume de negócios anda nos 135 milhões



João Pedro Azevedo recebe o secretário de Estado Nuno Vieira e Brito

Oliveira e Silva

O cliente ocupa “um lugar central” na organização do Grupo “Soja de Portugal”, sublinhou João Pedro Azevedo, o presidente do Conselho de Administração (CA), no decorrer da comemoração do 70.º aniversário do grupo empresarial, realizada na noite da passada segunda-feira, na Fundação de Serralves, no Porto.

Vincou que “o tema cliente” está no topo das prioridades de todos os sectores e departamentos de todas as empresas.

Acentuou que a Soja de Portugal tem na “eficiência operacional” um dos seus objectivos do dia-a-dia, apostando no “combate aos desperdícios, às futilidades e aos luxos”, coisas, reconheceu, “que o cliente não tem de pagar”.

Sem medo do futuro, o presi-

dente do CA até exortou os seus clientes a serem mais exigentes: “desafiem a nossa organização a apresentar melhores soluções!”.

O empresário salientou que o grupo empresarial tem vindo a demonstrar, no mercado nacional, a sua capacidade de liderança em algumas das áreas em que trabalha, casos da alimentação e nutrição animal e da “pet food” – comida para animais domésticos.

Também salientou a capacidade competitiva da empresa que comercializa carne de aves.

“Mas não temos obsessão em liderar, antes em servir bem os nossos clientes, indo ao encontro das necessidades do mercado”, afirmou Azevedo.

Entre os “vectores estratégicos” que sustentam a actividade das várias empresas e que integram valores como a inovação

e o crescimento sustentado, destacou “a internacionalização” dos negócios, vista como designio incontornável dos dias hodiernos e globalizados.

O Grupo Soja de Portugal integra cinco áreas principais de

“Um exemplo” a seguir

Nuno Vieira e Brito, secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, destacou o exemplo do grupo, no contexto de uma indústria que considerou com potencialidades para crescer ainda mais.

“O sector tem sabido adaptar-se e tem sabido crescer”, venceu, tendo aconselhado os empresários a colocarem os olhos e as competências



Alberto Campos, ex-líder do grupo, entrega o donativo à presidente da Raríssimas, Paula Brito e Costa

negócio: a produção de alimentos compostos para avicultura e pecuária; a produção de alimentos compostos para aquicultura; a produção de “pet-food”; a produção, abate e desmanche de aves; e o tratamento

nas oportunidades que surgirão com o novo quadro comunitário de apoio, que disponibilizará fundos europeus para o período 2014-2020.

No seu dia de anos, a Soja de Portugal optou por dar uma prenda muito especial: um donativo à “Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras”, que apoia crianças e suas famílias.

e valorização de subprodutos de origem animal.

Conta com algumas das mais relevantes empresas da indústria agro-alimentar portuguesa, como a Sorgal, a Avicasal e a Savinor. Tem fábricas na Trofa, em Ovar, em Pinheiro de Lafões, em S. Pedro do Sul, em Vouzela, em Pinhel e em Torres Novas.

A operação de Ovar conta com o labor da “Sorgal”, que integra três unidades – Aquasoja, Sojagado e Pet Fest.

Manuel Oliveira, o presidente da Câmara Municipal vareira, releveu a importância deste grupo empresarial para a economia do concelho. “Tem vindo a alargar-se e a consolidar-se”, assinalou.

Elegeu o emprego que tem criado no município como factor determinante. “É muito importante que haja empresas capazes de resistir à crise, e até de

inverter a tendência recessiva por que passa o país”, declarou.

A Soja de Portugal tem um “volume de negócios consolidado” de 135,4 milhões de euros, uma carteira de 3.520 clientes e exporta 10 por cento do que produz. Conta com 665 colaboradores directos e com 1.400 colaboradores indirectos.

Em dia de aniversário, João Pedro Azevedo não poderia evitar a homenagem aos construtores de um percurso empresarial que começou – a 8 de Julho de 1943 – num tempo em que o mundo vivia os horrores da Segunda Guerra Mundial.

Recordou as vicissitudes de um caminho com vitórias e derrotas, até entrar na actual velocidade de cruzeiro, tendo deixado o agradecimento às competências de décadas que construíram este edifício empresarial. ◀